

FORMAÇÃO DOS ORIENTADORES ACADÊMICOS/TUTORES E SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO NOS CURSOS OFERECIDOS PELA UFG

Goiânia, 24 de abril de 2009

Gilda Aquino de Araújo Mendonça – IFGoiás (gaam@cefetgo.br)¹

F - Pesquisa e Avaliação

3 - Educação Universitária

B - Descrição de Projeto em Andamento

1 - Investigação Científica

Resumo

Este trabalho tem por finalidade analisar a formação dos orientadores acadêmicos/tutores, considerando que cursos ministrados a distância tem características próprias e que os orientadores acadêmicos receberam uma formação inicial para o ensino presencial e a distância. Em que medida esta formação recebida no curso de formação de orientadores acadêmicos, contribui ou contribuíram para a sua atuação como orientadores acadêmicos nos cursos a distância da UFG/UAB, no âmbito da prática pedagógica. Este faz parte de um projeto de pesquisa da UFG. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Goiás: processo de implantação.

Palavras-chave: Formação. Ensinoaprendizagem. Orientador acadêmico/tutor.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância tem se tornado a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil nos últimos anos. E a formação de professores tem se tornado o carro chefe desta modalidade. O anuário estatístico da educação a distância no Brasil em 2008 mostra que em 2007 são 257 instituições credenciadas e autorizadas para o oferecimento deste tipo de ensino. Os brasileiros tiveram à disposição 1.181 cursos a distância no ano passado.

A educação a distância tem sido um desafio para as instituições de educação superior, pela sua expansão crescente e por exigir posturas educativas diferenciadas, por incluir novos instrumentos de comunicação e informação, novas tecnologias e processos comunicacionais inovadores, em

especial, com a política de programar a formação de professores orientadores acadêmicos/tutores, com esta modalidade de ensino.

Nas últimas décadas, o ensino a distância vem desempenhando um papel importante quando permite o acesso à informação e às novas tecnologias e introduz mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem. Se as modificações de espaço e tempo ampliam as possibilidades tradicionais do contexto educativo, entretanto, o acesso à informação não é condição suficiente para o desenvolvimento deste processo. A interação comunicativa, fundamental em qualquer processo educativo, ocupa um espaço vital nesta modalidade, assim como o papel desempenhado pelo tutor, profissional praticamente desconhecido nas universidades presenciais.

Segundo Reis (2000), as tecnologias são ferramentas ou recursos, porém, as digitais interferem nos ambientes de aprendizagem, posto que não somente oferecem novas e eficientes possibilidades de armazenar e transportar a informação, como também, viabilizam o acesso a novos conhecimentos e formas de relacionamento. É importante lembrar que as tecnologias transportam, ao lado das informações, emoções, valores e sentimentos. Seu uso requer novas técnicas, uma nova maneira de conceber o processo educativo - num tempo e espaço assíncronos - o que implica desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Ainda que os modelos utilizados pelas universidades a distância não sejam homogêneos, nas universidades pesquisadas o tutor é o elo de comunicação entre os alunos e a instituição.

Para Sá (1998), a tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que foi incorporado para atuais programas de educação a distância, sendo o papel do tutor, como elemento mediador entre os alunos e a instituição tornando um elemento chave para o ensino a distância.

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao orientador acadêmico/tutor não são diferentes dos que precisa ter um bom docente. Esse necessita entender a estrutura do assunto que ensina. Os princípios da sua

organização conceitual e os princípios das novas ideias produtoras de conhecimento na área. Sua formação teórica sobre o âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais.

A diferença entre o docente e o orientador acadêmico/tutor é institucional, o que leva a consequências pedagógicas importantes. As intervenções do tutor na Educação a Distância, demarcadas em um quadro institucional diferente distinguem-se em função de três dimensões de análise (LITWIN, 2001, p.102), conforme está na sequência: tempo, oportunidade e risco.

A infra-estrutura tecnológica é um elemento essencial na implantação de um curso a distância. No início do curso, alguns alunos tem dificuldade para se movimentar pela plataforma utilizada e localizar as instruções. Outros, ainda, encontram problemas para se conectar em casa, devido às demoras e falhas no sistema de telefonia. Por esse motivo, muitos preferem trabalhar nas empresas ou universidades, onde o sistema é mais ágil. O ensino virtual exige uma linguagem muito precisa e uma metodologia distinta da que se utiliza na forma presencial, o que ainda se considera como um desafio para os tutores. O sucesso da comunicação a distância está além das habilidades tecnológicas. Requer o aprendizado de novas habilidades comunicativas, enfatizando os afetos, a paciência, a sensibilidade, a atenção e o saber ler entrelinhas. A interação entre alunos e professores é de fundamental importância.

De acordo com Souza (2006), os avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral, várias ferramentas de comunicação disponibilizadas na Internet. Em alguns sistemas hospedados nesta rede, encontram-se ferramentas reunidas e organizadas em um único espaço virtual, visando oferecer ambiente interativo e adequado à transmissão da informação, desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento. Conforme Kenski (2003, p. 21) "O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporaneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos".

Na EAD, as ferramentas de comunicação são adotadas com objetivo de facilitar o processo de ensinoaprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes.

2 ANTECEDENTES

A educação a distância surgiu no Brasil em 1904, utilizando o texto escrito (correspondências) para a troca das informações. As primeiras iniciativas foram de instituições privadas com ofertas de iniciação profissional em áreas técnicas. O Instituto Rádio Monitor, em 1939, o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 e outras organizações similares atenderam vários estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência.

A partir de 1970 os cursos a distância iniciaram o uso da teleducação através de aulas via satélite. Somente em 1990 as Instituições de Ensino Superior do Brasil começaram a dar importância para a EAD, com o uso de Novas Tecnologias da Comunicação e Informação. Em 1995 a internet começou a se expandir no ambiente universitário, juntamente com as novas tecnologias ligadas a ela, contribuindo para o grande impulso do crescimento desta modalidade de educação.

Surge a primeira legislação específica para educação a distância no ensino superior, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394, de 20/12/1996), em especial no artigo 80, que pela primeira vez no país, estabelece a EAD para todos os níveis e modalidades de ensino.

O computador assume um papel fundamental para a aprendizagem, pois é considerado um auxílio indispensável na educação, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, fornecendo várias opções de utilização. Na modalidade a distância oferece ótimos recursos para a troca de informações, estimulando as interações e apoiando o trabalho colaborativo entre os participantes.

A modalidade de educação em que as atividades de ensinoaprendizagem ocorrem independentemente de alunos e professores estarem no mesmo lugar e/ou tempo caracteriza a educação a distância (EAD). Existem diversos conceitos que definem a educação a distância, e a maioria menciona as tecnologias utilizadas para auxiliar o processo de educação,

Podemos definir EAD como uma modalidade de educação, onde o aprendizado é constituído a distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia, responsável por permitir a comunicação e a interação

entre os participantes. A tecnologia é importante, pois é o meio que promove a comunicação entre alunos e professores, já que eles não se encontram juntos em uma sala como acontece na educação convencional.

Segundo Litto (2009, p. 14) temos vários termos para 'educação a distância', aprendizagem a distância, aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, aprendizagem autônoma, aprendizagem online, estudo por correspondência, estudos independentes, entre outros.

A EAD é uma modalidade de ensino com posturas educativas diferenciadas, uma vez que a o ecossistema educativo passa a incluir novos instrumentos de comunicação e informação. Entende-se que a EAD exige uma habilidade comunicativa muito maior entre professores e alunos, uma vez que a comunicação a distância buscará superar os limites espaciais e os diferentes tempos no processo comunicativo, com uma prática pedagógica abrangente.

Assim, este trabalho tem por finalidade analisar a formação dos orientadores acadêmicos, considerando que cursos ministrados a distância têm características próprias e que os orientadores acadêmicos receberam uma formação inicial para o ensino presencial. Em que medida a atuação dos orientadores acadêmicos nos cursos a distância da UFG/CIAR/UAB reflete a formação recebida no curso de formação de orientadores acadêmicos?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica resultante do processo de formação dos orientadores acadêmicos/tutores e suas formas de atuação nos cursos oferecidos pela UFG. E específicos: verificar a implementação das propostas de formação continuada de orientadores acadêmicos, no sentido de desenvolver competências para orientação de alunos em cursos na modalidade EAD; avaliar a contribuição do curso de orientadores acadêmicos na prática pedagógica dos orientadores em cursos a distância.

3 METODOLOGIA

Com o propósito de investigar a implantação do sistema de EAD na oferta de cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e de especialização na UFG, será adotado como referencial metodológico a pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Mendonça (2008), a pesquisa quantitativa tem por

objetivo traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, utilizando-se recursos e técnicas estatísticas, enquanto que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzida em números.

Será utilizada ainda a pesquisa por levantamento que se caracteriza na interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Serão utilizadas as técnicas de questionário. O procedimento consiste em solicitar informações a determinadas pessoas sobre um assunto e em seguida, mediante análise quantitativa, proceder às conclusões dos dados coletados (MENDONÇA, 2008).

Considerando que essa abordagem prioriza o processo e não o produto, sua adoção corresponde aos objetivos desse estudo.

O critério de seleção dos orientadores/tutores que serão pesquisados será por meio da escolha entre as três turmas formadas em 2007 e 2008, verificando aqueles que obtiveram uma nota igual ou superior a oito (8), como média final e que estejam atuando como orientadores acadêmicos/tutores.

Dentre os participantes dos cursos de formação de orientadores acadêmicos/tutores da UFG temos o seguinte quadro geral, conforme a figura1:

Quadro dos Orientadores Acadêmicos por turma:

Turmas	Física		Artes		Metodologia	
	Matriculados	Concluintes	Matriculados	Concluintes	Matriculados	Concluintes
OA1	33	19	29	17	30	21
OA2	26	09	36	10	21	15
OA3	20	06	30	19	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

A realização da pesquisa aconteceu por meio da coleta de dados a partir de um questionário elaborado para este fim, que foi enviado por meio eletrônico, aos orientadores acadêmicos/tutores que atuam nos cursos oferecidos pela UFG, que foram capacitados pelo CIAR. Para este envio foi necessária a utilização de computadores ligados à internet da UFG e do IFGoiás, antigo CEFET-GO.

A partir da devolução dos questionários, teve início a análise final dos dados coletados, de acordo com os questionários aplicados.

3.1 Sujeitos da pesquisa

O espaço amostral dessa pesquisa compreende orientadores acadêmicos/tutores de cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela UFG que foram capacitados pelo curso de formação de orientadores acadêmicos/tutores oferecido pela UFG.

Na Educação a distância, o orientador acadêmico, tem um papel fundamental, é ele que garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e viabiliza a articulação entre os elementos do processo tais como:

- atuar no desempenho acadêmico e efetiva aprendizagem do estudante;
- acompanhar diretamente na realização das tarefas, atividades e exercícios junto aos tutores de pólo e estudantes no ambiente virtual de aprendizagem;
- responsabilizar pelo preenchimento do registro acadêmico, no que se refere às atividades a distância, e pelo lado operacional da organização dos estudos, sendo ele quem altera/atualiza o calendário, agenda as atividades, levando em consideração as proposições do material didático da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, bem como o planejamento da disciplina construído em conjunto com o professor formador e tutores de pólo;
- acompanhar o processo de avaliações presenciais junto aos professores formadores.

Buscamos e esperamos como benefícios da pesquisa caracterizar a prática pedagógica dos orientadores acadêmicos nos cursos a distância na UFG, de forma ampla, abrangendo organização e planejamento das atividades, formas de atendimento e acompanhamento dos alunos, a comunicação e interação entre os orientadores acadêmicos/tutores e os alunos.

De acordo com a análise dos resultados obtidos, ter subsídios para encaminhar as próximas ofertas do curso de formação de orientadores acadêmicos/tutores.

4 RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de modo exploratório, foi elaborado um trabalho preliminar para delimitar o tema do trabalho, definir seus objetivos, formular as hipóteses. A pesquisa também foi descritiva com o uso de questionários aplicados a alunos dos três cursos oferecidos. Os fatos foram observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interferisse neles. MENDONÇA (2008).

Como objeto de estudo dessa pesquisa foram analisadas várias turmas dos três cursos de formação de orientadores acadêmicos e tutores, sendo analisados os questionários num total de 23 (vinte e três) alunos.

Foram analisados na primeira parte do questionário os dados desses alunos como: sexo, 29 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Quanto a idade variou entre 22 a 59 anos. A grande maioria residia em Goiânia, apenas dois em Aparecida de Goiânia. A formação acadêmica foi muito variada, sendo que a maior incidência foram os cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e licenciatura e bacharelado em Biologia, realizadas na UFG, UEG e UCG. Quanto ao Acesso a Internet prevaleceram as opções em casa e no trabalho, 21 e 15 respectivamente. Em relação à experiência anterior com EAD, 12 (doze) sim e 11 (onze) não. E estas experiências foram as mais diversas como: Cursos oferecidos pelo CIAR – Gestão de pólos para EAD; Formação pedagógica em EAD; Especialização em metodologia do ensino fundamental; Treinamento do CIAR; Especialização em gestão escolar. E outros como: Internet do SEBRAE, Formas alternativas de aprendizagem da PUC-SP; Formação de professores da Unievangélica, entre outros. Quando perguntados sobre a qualidade do curso, tivemos 9 (nove) respostas como ótimo, 9 (nove) como boa e 5 (cinco) com regular.

Analisando os dados estes nos apresenta que a maioria dos alunos é do sexo feminino. É notório que a mulher está buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho, e também pelos cursos de formação analisados. A maioria dos alunos possui mais de 24 a 38 anos de idade. São profissionais que estão em plena capacidade produtiva.

Sobre os dados de acesso da Internet se percebe que a maioria dos alunos acessa seu curso de casa confirmando mais uma vez a facilidade e a vantagem desse tipo de ensino onde o aluno pode aprender do local desejado. E quanto a experiência em EAD se percebe que 52,17% tinha experiência e

47,83%, não; havendo com isso um aprendizado interativo e colaborativo. Segundo Palloff e Pratt (2004) os alunos a distância às vezes negligenciam seus cursos por causa de questões pessoais ou profissionais. Analisando as respostas dadas ao questionário se observa que grande parte dos alunos têm uma razão forte para fazer curso de qualidade, a aprendizagem.

Na segunda parte foram aplicadas questões diretas com a finalidade de saber sobre as práticas pedagógicas adotadas nos cursos de Formação de orientadores acadêmicos e tutores ofertados pela UFG. Os dados dos questionários serão transformados em tabelas, para melhor visualização. O que não apresentaremos neste artigo por motivo de espaço e tamanho permitido para o congresso.

Quando questionado sobre se adotaria as práticas utilizadas em seu curso de orientador acadêmico e tutor nos cursos que atua, 17 (dezessete) responderam que sim, 1 (um) respondeu que não e 5 (cinco), às vezes. O resultado do levantamento das práticas enumeradas segue conforme figura 2.

Práticas que adotaria	Práticas que não adotaria
Interagir com as turmas e responder as dúvidas rapidamente.	Utilizar a ferramenta de comunicação, Chat somente com 5 alunos.
Interagir com a equipe (Formador, Orientador, Tutor de pólo e suporte técnico).	Utilizar questionário e glossário, os alunos alegam falta de tempo.
Desenvolver atividades em grupo (4).	Aplicar muitas atividades propostas. (2).
Utilizar as ferramentas de comunicação (7).	Demorar a dar <i>feedback</i> (2).
Utiliza o AVA em ordem cronológica e organizada. Critérios de avaliação.	Exigir cronograma apertado de prazo para atividades previstas.
Utilizar forma de mediação dos fóruns de forma precisa, objetiva, dialogando com os alunos.	Extrapolar a carga horária (2).
Preocupar com a qualidade dos cursos.	Usar dinâmicas motivacionais.
Assistir diariamente os alunos, <i>feedback</i> rápido.	
Incentivar a participação dos alunos, a mediação pedagógica e <i>feedback</i> (2).	
Interagir aluno e orientador/tutor.	
Manter uma postura motivadora e responsável, fazer contato e devolutivas.	
Utilizar avaliação contínua e dar oportunidade de recuperação das atividades.	
Intervir quando o aluno precisa de mediação.	

Figura 2. Elaborada pela autora a partir dos questionários aplicados.

Analisando a figura 2 observa-se que a maioria dos alunos adotaria as práticas pedagógicas dos cursos ofertados.

Para dar continuidade a pesquisa analisaremos ainda a aplicação do que foi ensinado nos cursos que atuam e situações vivenciadas consideradas diferentes das que foram abordadas nos cursos da UFG.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação dos orientadores acadêmicos/tutores é fundamental na EAD, tem o papel de promover a interação e o relacionamento dos participantes e para isso tem algumas habilidades e competências que são necessárias como: competência técnica e competências sociais e profissionais para poder atuar com sucesso na EAD. E trabalhar as práticas pedagógicas de modo a atender as necessidades e expectativas dos alunos para atuar como orientadores acadêmicos/tutores.

Analisando os questionários podemos melhorar em nossos cursos de formação: os recursos de multimídia; conteúdos programáticos/carga informacional; a utilização de recursos motivacionais; características da interface do AVA; alguns aspectos relacionados à avaliação da aprendizagem; ampliar o tempo para realização das atividades. Esta pesquisa encontra-se em fase de andamento e pretende procurar inovações no processo ensinoaprendizagem em EAD, para melhorar a qualidade e as práticas pedagógicas dos cursos ofertados.

¹ Participação da professora Keilla Carrijo de Paula – UFG (keilla@ciar.ufg.br)

REFERÊNCIAS

- Instituto Monitor. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância** - ABRAED 2008. 4.ed, São Paulo, 2009.
- LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LITWIN, E. **Educação a Distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**: Práticas Pedagógicas. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MENDONÇA, Alzino Furtado de etal. **Trabalhos acadêmicos**: planejamento, execução e avaliação. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2008.
- PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- REIS, Heliana. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. Professora e coordenadora do Programa de Pesquisa do Centro de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos, RS).
- SOUZA, Maria Carolina Santos de. **Produção do conhecimento em ead: um elo entre professor – curso – aluno**. In *Proceedings CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação V*, Salvador, Bahia. 2004.
- SÁ, Iranita M. A. **Educação a distância**: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

TERMO DE COMPROMETIMENTO

Eu, **Gilda Aquino de Araújo Mendonça, RG 350916 – SSP-GO** comprometo-me, caso meu trabalho seja aprovado pela Comissão Científica do 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, a comparecer ou nomear um representante para sua apresentação, no dia e hora previamente comunicados, e autorizo sua publicação no site da Associação. Estou ciente da condição de que os autores do trabalho devem ser associados, com os pagamentos das anuidades em dia.

Goiânia, 24 de abril de 2009

gaam@cefetgo.br